

BOI DE IDALINO: SETE DÉCADAS EXALTANDO O FOLCLORE, A CULTURA E A TRADIÇÃO

Iana Jéssika Rodrigues Silva

E-mail: yanajessika647@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação Campus XII

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo geral analisar o contexto histórico e cultural do tradicional cortejo do “Boi de Idalino” na cidade de Caetité – Bahia. Pretende, também, identificar qual o papel dessa tradição na formação cultural da comunidade caetiteense. A metodologia utilizada foi uma entrevista qualitativa através de um roteiro pré-elaborado, realizada com atual apresentador do Boi de Idalino e, a fim de embasar a pesquisa, foi utilizada uma abordagem bibliográfica. O entrevistado relatou o contexto histórico de como essa tradição chegou em Caetité por meio do idealizador do “Boi de Idalino” e como perdura a mais de sete décadas na cidade, destacando como a comunidade caetiteense aderiu a essa manifestação cultural de maneira tão espontânea e a forma que o Boi de Idalino transpassa gerações e contribui na formação cultural de um povo.

Palavras-chave: Folclore. Identidades. Gerações. Tradição cultural.

INTRODUÇÃO

A população brasileira foi constituída em meio a um contexto histórico que originou uma mistura de povos com culturas, etnias, religiões, costumes, tradições e crenças distintas. Formada através de uma diversidade cultural herdada principalmente dos povos indígenas, europeus e africanos uma sociedade que, mesmo nas maiores adversidades, exalta e vivencia suas tradições culturais, mantendo vivos a origem e os saberes dos seus antepassados.

Esse estudo tem por finalidade apresentar um pouco sobre o contexto histórico e cultural do tradicional cortejo do Boi de Idalino, uma tradição que percorre a trajetória de vida da população de Caetité – Bahia e região há mais de 70 anos. O trabalho foi desenvolvido no Componente Curricular Núcleo de Pesquisa e Práticas Pedagógica II, ministrado pelo professor Domingos Rodrigues da Trindade, no curso de Pedagogia do Campus XII.

Vale destacar que, pela natureza do trabalho, optamos trazer o referencial teórico no diálogo com as histórias contadas pelo participante da pesquisa, considerando a força e importância das narrativas. Sendo assim, o texto está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, a introdução que contém a temática principal e o objetivo do trabalho; na segunda seção, a parte metodológica descrevendo como foi realizada a pesquisa acompanhada da abordagem

utilizada; na terceira seção, os resultados e discussões dos dados em diálogos com os teóricos e; por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo e as informações foram colhidas através de uma entrevista desenvolvida por meio de um roteiro pré-elaborado. Para a condução da conversa com o entrevistado foi necessário somente uma pergunta para desencadear um diálogo bastante significativo e recheado de memórias e significados. Além disso, foi utilizada uma abordagem bibliográfica que, segundo Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A entrevista foi realizada com o musicista e atual apresentador do tradicional cortejo do “Boi de Idalino”, o senhor Idalino Barberino da Silva Filho, em sua residência, que está localizada em um dos bairros mais antigos e tradicionais da cidade de Caetité – Bahia, popularmente conhecido como Feira Velha, onde acontece o tradicional cortejo do Boi de Idalino há mais de 70 anos.

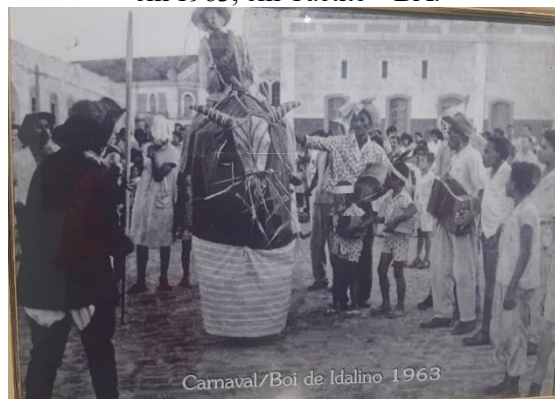
Na entrevista, ele fez questão de apresentar vídeos editados por ele, feitos através de registros que os admiradores e participantes do cortejo compartilham com ele, contendo consigo um grandioso acervo fotográfico estampado em suas paredes, o qual usa como referência para contar toda a trajetória desse cortejo que atravessa gerações desde 1953.

Figura 1: Travessa Idalino Barberino – Caetité.



Fonte: (Arquivo pessoal)

Figura 2: Boi de Idalino na Praça da Catedral em 1963, em Caetité – BA.



Fonte: (Arquivo pessoal)

Atendendo aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, o senhor Idalino Barberino da Silva Filho assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após ser lido pela pesquisadora. A entrevista foi gravada por meio de um aparelho celular, sendo que algumas informações foram escritas no diário de bordo, em seguida, a gravação foi transcrita integralmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de discutir sobre o surgimento do tradicional cortejo do Boi de Idalino na cidade de Caetité – BA, é importante sabermos algumas informações a respeito dessa manifestação cultural, sob a ótica do seu contexto histórico e sua interferência na cultura popular. Trata-se de uma tradição folclórica brasileira formada por lendas, costumes, cantigas, evidente, principalmente, nas regiões do norte e nordeste brasileiro/; “a sociedade homenageia, honra ou rememora: personagens, símbolos ou acontecimentos com os quais ela se identifica” (Brandão apud Trigueiro, 2015, p. 67). A lenda do Boi-Bumbá¹ é motivo de muita festa para celebrar o folclore brasileiro e o Boi de Idalino nasce, justamente, dessa cultura popular. Como relata o atual apresentador Idalino Barberino, filho do idealizador do Boi na cidade de Caetité:

É o seguinte, meu pai não era de Caetité, meu pai era da cidade Senhor do Bonfim aqui na Bahia, mas ele estudou e formou em Salvador, e lá ele conheceu as manifestações culturais, as festas de Largo, festa de praça, o folclore que é muito forte lá na região, ele conheceu e trouxe pra cá. (Idalino Barberino da Silva Filho, informação verbal, 18 de maio de 2023)

A fala do atual apresentador nos mostra que, a vinda do senhor Idalino Barberino da Silva (*in memoriam*) com suas vivências e experiência em meio a um âmbito diferente foi um grande passo para contribuir com a formação cultural do povo de Caetité. O atual apresentador continua “[...] a história de Caetité não tinha festa, então a primeira festa popular que teve em Caetité quem fez foi ele, o primeiro ano do boi de Idalino em 1953. Então não existia festa, tinha festas religiosas de igreja, agora essas festas de praça, de largo, carnaval não existia” (Idalino Barberino da Silva Filho, informação verbal, 18 de maio de 2023).

¹ Boi- Bumbá é uma festa que faz parte do folclore popular brasileiro, representado por personagens humanos e animais fantásticos, contado em torno de uma lenda sobre a morte e ressurreição de um boi.



O senhor Idalino Barberino da Silva (*in memoriam*) também trabalhou como sensor² no Instituto de Educação Anísio Teixeira, casou-se com Maria da Conceição Silva (Dona Nega) constituiu família, teve quatro filhos que, após a morte do pai, não deixou a tradição morrer e, com ajuda da vizinhança, amigos, familiares e admiradores mantiveram viva a tradição de festejar o Boi de Idalino. A partir desse viés, Trigueiro (2007, p.107) afirma

[...] são essas práticas do passado que chegam ao presente, com as suas diversidades nacionais, regionais e locais, de significados, de referências e desdobramentos em processos culturais de apropriações e incorporações de novos valores e simbólicos que vão construindo outras identidades.

“Nas décadas de 70 e 80 Caetité era uma das poucas cidades da região que tinha carnaval com trios nas ruas e por questões políticas acabou o carnaval na cidade” (Idalino Barberino da Silva Filho, informação verbal, 18 de maio de 2023), anos mais tarde estudantes que vinham passar as férias em Caetité, sua terra natal, criaram a Lavagem da Esquina do Padre como uma forma de protesto.

Então a gente ajudou a levantar a Lavagem da Esquina, estamos lá até hoje participando. Talvez você ainda vai me perguntar né!? se o boi apresenta em qualquer local? Em qualquer lugar! nas escolas, em praças, só é proibido fazer política tá na clausula que o rapaz fez o projeto! Todo ano dia 20 de janeiro é comemorado o “Dia do Boi de Idalino” fazendo parte do calendário municipal. (Idalino da Silva Barberino Filho, informação verbal, 18 de maio de 2023)

Essa tradição cultural que atravessa gerações tem público de todas as idades, sendo que as marchinhas de carnaval, os bonecos, o tradicional Sambão da feira Velha, grupo de capoeira, as baianas e os mascarados seguem juntamente com o Boi, abrilhantando a festa.

Outra coisa também que digo muito, que sou obrigado a dizer, minha mãe sempre passava essa mensagem para gente, que o objetivo do boi de Idalino, é para alegrar as crianças igual palhaço, crianças gostam de palhaço, as crianças gostam de careta, mesma coisa é o boi. (Idalino Barberino da Silva Filho, informação verbal, 18 de maio de 2023)

Para Trigueiro (2007), é por meio das interpretações dessas manifestações populares que se torna possível descobrir os códigos, as regras e os estatutos que constroem o ensinar e o

² Sensor, na linguagem do entrevistado, é quem auxilia em diversas atividades na instituição de trabalho.



aprender da diversidade da nossa cultura e, conseqüentemente, o desenvolvimento da nossa identidade. “Tem muita gente da época do meu pai ainda, que admira e pede para não deixar o boi acabar, tem muita gente que era menino, rapazinho e cresceu junto com a festa” (Idalino Barberino da Silva Filho, informação verbal, 18 de maio de 2023).

É evidente o marco dessa tradição na vida da família Barberino e na sociedade que adotou essa tradição que se tornou popular. Então, saber o contexto histórico dessa tradição é essencial na formação da identidade de um povo. Para Michel Pollak (1988), ao analisar as recordações do passado que formam a identidade social, abre-se espaço para uma reflexão, a partir da qual “[...] é perfeitamente possível que, por meio da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que poderemos falar numa memória quase que herdada” (Pollak, 1988, p. 2). Seu Idalino ainda ressalta que “[...] muita gente não sabe né, por exemplo vê a festa aqui, mas não sabe como surgiu” (Idalino Barberino da Silva Filho, informação verbal, 18 de maio de 2023). Então, o papel que seu Idalino Filho faz para a sociedade quando retrata todo o contexto histórico, assim como também fazem as escolas quando buscam adentrar no contexto cultural dos alunos, ao mostrar uma visão ampliada de suas vivências, fazendo com que as pessoas tenham um olhar questionador e crítico a respeito do âmbito em que estão inseridos, é fundamental para o conhecimento da história.

Seu Idalino Barberino da Silva Filho relata que, muitas vezes, em vez de desfilar com o boi, seu pai inovava em algumas apresentações, fazia garças ou jumentos, enfim, usava da criatividade para encantar os admiradores. A produção sempre foi feita de forma artesanal, usava do colorido dos retalhos e, com uma agulha, dona Nega costurava o colorido do boi, enquanto seu Idalino Silva fazia a armação, como conta atual apresentador:

[...]era bem de artesanato, arame, madeira do mato, a cabeça seca do boi, mas hoje já faço bem diferente a armação, faço de gagarlhão e tem minha prima que faz a costura a muitos anos também, na época ela era menina e ajudava minha mãe e já fazia também, hoje ela colocou as duas filhas para ajudar ela, a idade vai chegando vai cansando. (Idalino Barberino da Silva Filho, informação verbal, 18 de maio de 2023)

É nítido como a produção do Boi de Idalino é algo especial, que traz histórias, memórias e saberes. Sobre isso, Carvalho (2007, p. 66) afirma que:

[...]com o passar inevitável dos tempos, traços se perdem, outros se adicionam, em velocidades variadas nas diferentes sociedades, exatamente

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
Federal do Rio de Janeiro

16 a 19 de agosto

porque a cultura não pode ser entendida como estática e, conseqüentemente, as manifestações culturais também não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, buscamos apresentar um pouco do contexto histórico e cultural do tradicional cortejo do Boi de Idalino e como essa manifestação faz parte do enredo da comunidade caetiteense. Através da entrevista com o senhor Idalino Barberino da Silva Filho ficou explícito a importância desta manifestação popular, que evidencia a cultura e auxilia na formação da identidade cultural da sociedade caetiteense.

Nesse panorama, falar dessa manifestação cultural faz com que possamos exaltar o folclore brasileiro, a criatividade, a tradição e a história de um povo que manifesta seus saberes, suas ancestralidades através da música, da dança, da arte e outros fatores que elevam e formam suas identidades.

Conhecer o contexto histórico e cultural faz com que a apreciação do meio que o indivíduo está inserido esteja sempre em evidência, pois o olhar para o espaço não será o mesmo de antes, terá uma visão ampliada, com mais respeito, afeto, admiração, recuperando, assim, o sentido de sua história.

Ouvir as histórias sobre o “Cortejo do Boi de Idalino” aguçou a curiosidade e o desejo em conhecer mais profundamente esta manifestação cultural tão importante, que entrelaça saberes, histórias, resistências e mantém viva a cultura popular.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Samanta Viana Castelo Branco Rocha. “Manifestações Culturais”. In: GADINI, Sérgio Luiz; WOLTOWICZ, Karina Janz (Orgs.) **Noções Básicas de Folkcomunicações**. Ponta Grossa (PR): UEPG, 2007. p. 64-66

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. Conferência foi transcrita e traduzida por Monique Augras. A edição é de Dora Rocha Flaksman. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro,



vol. 5, n. 10, 1992, p. 200- 212. Disponível em: <http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/system/files/acervo-livre/cg0181/textocg0181013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. A espetacularização das culturas populares ou produtos culturais folkmediáticos. **Revista Internacional de Folkcomunicação**. Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. Ano III, Número 5-Junho /2005. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/trigueiro-osvaldo-espetacularizacao-culturas-populares.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2023.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. As Festas Populares: Da Idade Média à Idade Mídia. **Revista Geonordeste**. São Cristovão/PR, Ano XXVI, n. 2, p. 66-74, ago./ 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/geonordeste/artcle/view/5334/4400>